

DF - Programa Social

FOTOS: NILSON CARVALHO

PROJETO URUCUM

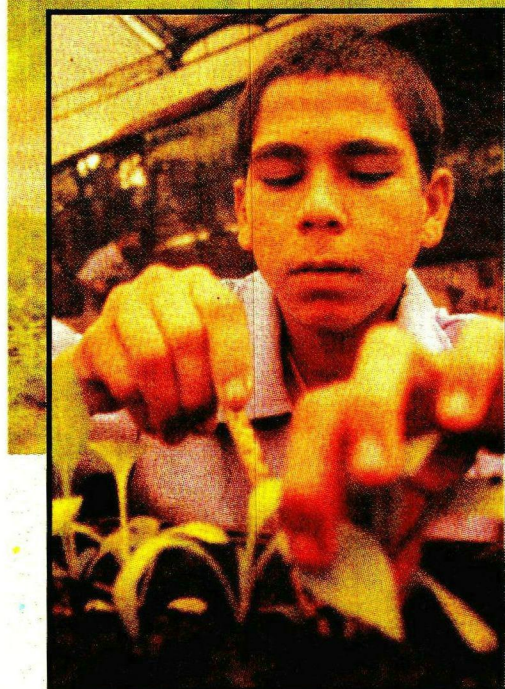
Cidadania para menores carentes

Programa social da Novacap e Cesan beneficia cerca de 300 adolescentes

MARILUCE FERNANDES
ESPECIAL PARA A TRIBUNA

Motivo de orgulho para os brasilienses e exemplo para os demais estados do país, os cerca de 700 canteiros ornamentais espalhados pelo Distrito Federal, têm um toque especial dos menores aprendizes do Projeto Urucum, desenvolvido há 15 anos pela Companhia Urbanizadora Nova Capital (Novacap) em parceria com o Centro Salesiano do Menor (Cesam). Atualmente, o programa social, que transforma a vida de inúmeras pessoas, atende 300 adolescentes de baixa renda, de 14 a 18 anos.

Os canteiros floridos que embelezam a cidade e já se tornaram cartões postais da capital, são uma demonstração da relevância social do trabalho de produção de mudas de flores, desenvolvido por jovens no De-



partamento de Parques e Jardins (DPJ) da Novacap. Desde a sua criação, em 1982, cerca de nove mil adolescentes participaram do projeto Urucum. Eles trabalham nos dois viveiros da companhia - 220 no do Núcleo Bandeirante e 14 no outro, localizado atrás do Carrefour Norte. Ali, eles ficam envolvidos no processo de envasamento de bandejas, semeadura, desbaste e plantio.

ma o diretor do DPJ, Ozanan Coelho, que há mais de 39 anos se dedica a Novacap. Ele enaltece o trabalho desenvolvido pelos menores aprendizes, lembrando que há uma grande transformação social na vida deles. Por meio do Projeto Urucum, os meninos são tirados das ruas e ganham cidadania. "E o que é melhor, não há paternalismo", acrescenta Ozanan.

Jovens de baixa renda, entre 14 e 18 anos, ganham salário e cursos no projeto

"Este projeto é o mais importante de meu currículo e o que mais me orgulho de ter iniciado e consolidado", afirma

Os menores aprendizes trabalham quatro horas por dia (20 horas semanais), têm carteira assinada, recebem um salário mínimo por mês, vale-refeição e vale-transporte. Além disso, dispõem de assistência escolar, médico-odontológica e psicológica. "É um projeto vencedor, que dá cidadania", ressalta o executor do projeto e chefe da Divisão de Agronomia do DPJ, Raimundo Moreira Lima Filho. "Este é um verdadeiro programa Bolsa Escola", acrescenta, observando que os menores valorizam o ganho e ajudam em casa.

Duas vezes por semana, os adolescentes trabalham apenas duas horas diárias. No resto do tempo, eles se dedicam aos cursos profissionalizantes, participando de um projeto educativo, que oferece oficinas nas áreas esportivas, de lazer, música, jardinagem e informática. Mas, a maior lição do programa social é reconhecer o conceito de cidadania. "Além disso, o projeto tem apresentado excelentes resultados do ponto de vista da garantia de uma renda mínima para os adolescentes, suas famílias e de sua permanência na escola", avalia Raimundo Filho.

